



Colar Ostra, da Caleidoscópio, é uma das peças que compõem a coleção inspirada no livro Iconografia Alagoana

jornalista de moda Jussara Romão, à época editora de moda da revista *Elle*, validar o talento das designers alagoanas. Foi quando mãe e filhas decidiram fortalecer o DNA da Caleidoscópio.

Mesmo tendo a arquitetura no processo criativo, o trabalho da grife alagoana se destaca pela maneira diferenciada com que cada uma das designers elabora suas peças. As criações de Renata Fontan são mais orgânicas, enquanto que as de Jeanine são mais sofisticadas e com aura vintage, que remete a objetos antigos. Já Mailda cria peças luxuosas e com referências étnicas.

Para Jeanine, a junção design e identidade cultural é algo mais que recorrente nas criações da grife. "A maioria das nossas coleções representa a nossa

identidade: Zumbi, Alagoas, Penedo, índios caetés, rendas, iconografia alagoana...".

Diferentemente de outras grifes, as peças da Caleidoscópio demandam tempo, principalmente no seu processo de feitura. A forma artesanal não se limita ao processo. Ao contrário, abre caminho para o fazer alagoano por meio do trabalho de 28 artesãs que materializam as formas e os temas propostos nas coleções do trio.

No ateliê onde nascem as criações, é possível detectar o traço arquitetônico de cada peça. Linhas que conversam com formas orgânicas. Peças que lembram as rendas alagoanas, o ritmo do mar, e outras que fazem referência às jangadas. Quando não está presente nas formas,

Alagoas é recorrente nas cores e também na sua vida ao ar livre. "Impossível ignorar as nossas belezas naturais, uma noite de lua, o coqueiral", observa Mailda.

Uma das coleções do trio teve como mote o livro *Iconografia Alagoana* (veja reportagem sobre a obra na página 90 a 95). "Essa obra foi responsável por alinhar uma das coleções mais expressivas do nosso repertório. É uma coleção que fala dos nossos mariscos, a exemplo do sururu, das redes de pesca que garantem a sobrevivência de dezenas de famílias e da riqueza do nosso mar", detalha Jeanine. A dança, as rendas, o bairro portuário Jaraguá, os índios caetés e a histórica Penedo também já emprestaram suas histórias as criações de Renata, Mailda e Jeanine.

INTERIORANO COM LINGUAGEM CONTEMPORÂNEA

Apontado com uma das principais promessas da moda brasileira, o estilista alagoano Lucas Barros sempre afirmou que "a moda é muito mais do que a roupa em si". No caso dele, o que mais chama a atenção é o seu processo de feitura, ao utilizar técnicas magistrais com toque artesanal e de forte apelo artístico, mesmo que, na maioria das vezes, não seja intencional.

A única coisa que não pode ser negada no ofício do criador, de 28 anos, é a maneira com que recorre à memória afetiva. Lucas foi criado no interior de Alagoas até os 18 anos. Lá cresceu cercado de referências, principalmente as de caráter religioso. É desse convívio interiorano que vem o colorido do seu trabalho. "No interior é comum pintar a casa no final do ano. Porém, no período de chuva as tintas vão saindo e mostrando as cores anteriores. Essas lembranças de alguma maneira reverberam no meu processo criativo, assim como as festas religiosas. Sem falar que meus avós iam ao Juazeiro do Norte para pagar promessas pelas graças alcançadas. Por isso, digo sempre que minha infância e adolescência foram



A modelo Paula Patrial usa vestido da coleção Horizonte, inspirada na Ilha do Ferro, de Lucas Barros